

Paulo, conversão e ministério

Saulo

A primeira aparição de Saulo se dá quando da morte de Estevão (At 7 e 8). O jovem pregador despertou a ira dos judeus quando, em debate, derrubava toda a argumentação de um grupo religioso que tinha na argumentação, seu único tesouro. Enquanto apedrejavam a Estevão, seus assassinos depositaram suas vestes sob a guarda de um homem, Saulo de Tarso. Tal episódio marcou o apóstolo, de forma que por toda sua vida Paulo irá lembrar do terrível engano de ter consentido na morte do primeiro mártir da Igreja (At 22:20).

O que sabemos de Saulo com relação à sua vida antes desse momento de estreia nas Escrituras, sabemos por meio de seu testemunho, como também pelo trabalho de historiadores e pesquisadores, como Lucas, autor do livro dos Atos dos Apóstolos, que em grande parte de seu conteúdo relata a vida e ministério de Paulo, uma vez que o próprio Lucas se tornou parte da equipe de Paulo quando da ida de ambos para Assôs (atualmente chamada de Behramkale, na Turquia). Os relatos do próprio apóstolo se dão em passagens como At 22:3, quando afirma ter tido a Gamaliel¹ por preceptor; em 23:6 afirma ser fariseu, filho de fariseu; e em At 22:27,28 afirma ser romano de nascimento².

Mas há uma outra informação a respeito do passado de Paulo que é trazida também por ele, quanto à sua eleição em Cristo Jesus.

“Mas quando aprrouve a Deus, que me separou desde o ventre de minha mãe...” – Gl 1:15

Deus tinha um plano de vida para Paulo, e esse plano é de que a ele seria dado o ministério do Evangelho dentre os não-judeus (Gl 2:7), e foi assim que o próprio Filho de Deus apareceu a Saulo, no caminho para Damasco, em meio a mais uma de suas perseguições contra os cristãos. A partir daí, Saulo tem uma longa jornada de aprendizado que se dá de forma absolutamente inédita na vida da Igreja: Paulo não aprendeu sobre o Evangelho por meio dos apóstolos que viveram com Cristo, mas por meio do próprio Cristo, em revelação (II Co 12:1-4). Esse diferencial é ressaltado por Paulo em sua carta aos gálatas, com o intuito de mostrar a eles que o Evangelho de Cristo difere essencialmente da aliança em Moisés, pois a redenção não se dá pela lei e sim pela graça. Dessa forma, Cristo também não dirigiu Paulo aos apóstolos, mas o tomou a si e o doutrinou diretamente. Paulo é um marco na história da Igreja, pois por meio dele o Salvador levou as boas novas aos não-judeus (Gl 1:15-2:1).

Temos aqui um apóstolo, o *menor dos apóstolos* como o próprio se autodenominava (I Co 15:9), que viu a Cristo ressurreto e dele recebeu todo o ensinamento com respeito à graça, e mesmo assim apenas depois de quase 20 anos começou o seu ministério de formação da Igreja. Pregou

¹ No Capítulo 5 do livro de Atos, Gamaliel aparece como o mediador que livra os apóstolos da prisão ao argumentar que era prudente esperar para ver o que se daria, pela vontade de Deus, aos apóstolos: *acautelai-vos quanto ao que pretendes fazer ao tocardes nestes homens.*

² O apóstolo Paulo era judeu, nascido em Tarso, Capital da Cilícia, Província Romana situada na Ásia Menor, o que lhe conferia cidadania romana (e com ela, uma série de privilégios vigentes no Império Romano como, por exemplo, não poder ser preso sem julgamento prévio).

antes disso, como se vê claramente na carta aos gálatas, mas se preparou por um longo tempo para só então assumir a missão de fundação da Igreja fora do arraial de Israel (At 11:22ss).

A estratégia Paulo

Em João, capítulo 17 versículo 3, Jesus diz:

E esta é a vida eterna: Que eles te conheçam, o único Deus verdadeiro, e Jesus Cristo, a quem enviaste.

Grifo aqui o que por todo o ministério de Jesus ficou evidenciado, a necessidade de conhecer a ele como o Enviado de Deus e a YHWH como o único Deus verdadeiro. Temos aqui o ponto estratégico pelo qual YHWH separou a Paulo ainda no ventre de sua mãe: capacidade intelectual para levar aos pés da cruz, por meio da demonstração intelectual, tanto mestres da Lei quanto mestres do Conhecimento humano. Foi assim que por meio de debates o apóstolo levou judeus e pagãos a Cristo em diferentes ocasiões (At 17:1-4; 17:16ss).

Tal ministério foi efetuado por diferentes pregadores, como por exemplo o próprio preceptor de Paulo, Gamaliel, e por Apolo (At 18:24), porém ninguém tinha a ousadia de Paulo, colocando-se diante do público com a própria vida. E essa ousadia era característica obrigatória para a tarefa de fundação da Igreja, uma vez que a Verdade não era comum, antes um verdadeiro escândalo diante do cenário religioso que se fazia presente em todo o Israel e na comunidade judaica ao redor do mundo.

Quando Jesus cumpre em si a promessa da chegada do Messias e não restaura o reino de Israel, antes inaugura a Era dos Gentios (Lc 21:24), seu povo se vê em uma situação absolutamente inesperada, prosseguir na relação para com YHWH porém por intermédio da mediação de Jesus Cristo (At 13:22-39).

- At 13:30; 23:6 – *Mas Deus o ressuscitou dos mortos.* Paulo mostra a chave do Evangelho para com os judeus, a ressurreição de Cristo (cf. Sl 2:7).
- Habacuque 1:5, o profeta já tinha dito que Deus faria obra tal entre os gentios que, ao ser contada, o povo de Deus não acreditaria.

Já em meio aos pagãos, Paulo utilizava a observação da natureza, princípio aristotélico, e o discurso dialético, argumento platônico. Foi assim no areópago em Atenas, quando demonstrou com a utilização da lógica o porquê de YHWH não ter templos de adoração, compor todo o universo e os homens precisarem de Seu perdão, com o fim de se livrar da execução de Cristo, o juiz.

Paulo e o Reino do Céu

Wright fala em seu livro “Paulo: uma biografia”³ que o apóstolo tinha como foco de sua pregação a realização do ensinado em Cristo na oração modelo “venha a nós o Vosso reino, assim na Terra como no Céu”, e isso se cumpria com a instalação da Igreja como Reino do Céu na Terra, com os dons, os mensageiros e a propagação da graça. Essa leitura da doutrina cristã em Paulo é densa, porém perceptível como correta quando se vê em Cristo o desejo não de transformar a Terra no Céu, mas ter na Terra a organização do Céu, como disse o salmista em 150:6:

³ WRIGHT. N. T. *Paulo: Uma biografia.* Thomas Nelson Brasil. 2018.



Tudo quanto tem fôlego louve ao SENHOR.

Indiscutivelmente a Igreja de Cristo traz à sociedade e à toda a vida aquilo que Cristo nos orienta na oração do Pai Nosso, podendo facilmente entender o estudante das Escrituras como sendo o pedido na oração modelo como sendo a distribuição do poder de Cristo para que possamos anunciar o Filho por toda a Terra.

Sendo Paulo o apóstolo que fundou igrejas e nos deixou suas orientações, inevitavelmente é ele quem nos instrui quanto à doutrina cristã, sendo comum termos o conhecimento acerca dos dons do Espírito, Batismo no Espírito Santo, o embate entre Fé e Obras para a salvação, práticas ritualísticas no Cristianismo e até mesmo vida conjugal sendo passadas até hoje pela Igreja com base nos escritos paulinos.

Fernando Melo

Aula ministrada na Escola de Conservadorismo no dia 17 de março de 2021.